

070

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO
Assessoria de Normas e Orientação de Ensino

CODI

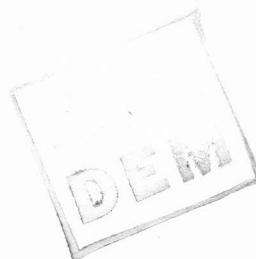
ENSINO DE 2º GRAU
CRITÉRIOS PARA CURRÍCULOS

Estudo Preliminar

Célia Pereira Maduro
Maria do Socorro Jordão Emerenciano
Odette Pessôa Maciel

Brasília - 1.972

Ensino de 2º Grau
Critérios para Currículos



I - Fundamentação

O ensino de 2º grau tem por objetivo geral proporcionar ao educando "a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades" como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania", destinando-se "a formação integral do adolescente".

Diante disto vale:

- 1 - apresentar os objetivos gerais propostos na lei nº 5.692/71, diretamente relacionados com as finalidades definidas no art. 1º da lei nº 4.024/61;
- 2 - descrever e analisar seus componentes, observando-se a inter-relação dos elementos;
- 3 - mostrar os comportamentos do aluno, que evidenciam o atingimento gradativo dos objetivos, mensuráveis na situação escolar.

QUADRO ANALÍTICO DOS OBJETIVOS
DA LEI Nº 5.692, DE 11/08/1.971.

OBJETIVOS GERAIS	DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS	MANIFESTAÇÃO DOS OBJETIVOS NO ALUNO
1 - Desenvolvimento das potencialidades como elemento de auto-realização.	<p>1.1 - Auto-satisfação com o desempenho das próprias atividades.</p> <p>1.1.1 - Abertura de horizontes:</p> <p>1.1.1.1 - Ampliação de conhecimentos (auto-<u>educa</u> <u>ção</u>).</p> <p>1.1.1.2 - Ampliação das realizações concretas.</p> <p>1.1.1.3 - Intensificação do grau de perícia com que realiza as atividades.</p> <p>1.2 - Reconhecimento da importância social da própria ação, em termos de presente e futuro.</p>	<p>1.1 - Dedicção à atividade:</p> <p>1.1.1 - Concentração de esforço.</p> <p>1.1.2 - Descoberta dos novos caminhos.</p> <p>1.1.3 - Objetividade na ação.</p> <p>1.2 - Interesse no auto-aperfeiçoamento:</p> <p>1.2.1 - Atualização por esforço próprio ou buscando cursos.</p> <p>1.2.2 - Maior rendimento na ação.</p> <p>1.2.3 - Procurar recursos para facilitar o desempenho das suas atividades.</p> <p>1.2.4 - Valorização da própria ação.</p> <p>1.2.4.1 - Conhecimento da importância social da ação pessoal (justificar a ação).</p> <p>1.2.4.2 - Atuação consciente com a compreensão do valor (fazer bem feito o que está sendo feito).</p> <p>1.2.4.3 - Entendimento na projeção social da própria atividade (previsão das consequências da ação).</p>

OBJETIVOS GERAIS

DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS

MANIFESTAÇÃO DOS OBJETIVOS NO ALUNO

1.3 - Relacionamento humano harmônico nos grupos de que participa.	1.3 - Compreensão e aceitação da limitação do ser humano.
1.3.1 - Tolerância: respeito à pessoa e às opiniões por ela emitidas.	1.3.1 - Respeito às opiniões.
1.3.2 - Disponibilidade para a cooperação.	1.3.2 - Valorização da pessoa.
1.3.3 - Responsabilidade moral dos atos praticados.	1.3.3 - Estímulo à pessoa, favorecendo o seu crescimento.
	1.3.4 - Prontidão para ajudar outros.
	1.3.5 - Preocupação com o bem comum.
	1.3.6 - Atuação coerente com a verdade e a honestidade.
1.4 - Habilidade de comunicação.	1.4 - Precisão e clareza da expressão oral e escrita.
	1.4.1 - Capacidade de leitura compreensiva e crítica.
	1.4.2 - Ordenação lógica de linguagem.
	1.4.3 - Capacidade de compreensão das formas plásticas e auditivas de comunicação.
1.5 - Autonomia intelectual na argumentação das próprias posições.	1.5 - Capacidade de discussão de idéias.
	1.5.1 - Habilidade de uso do raciocínio indutivo e dedutivo.
	1.5.2 - Habilidade de análise e síntese.
1.6 - Criatividade: remanejamento de conceitos, que transforma a experiência humana.	1.6 - Capacidade inventiva.
	1.6.1 - Elaboração pessoal de novas formas de expressão.
	1.6.2 - Redescoberta.
	1.6.3 - Habilidade de associar modelos.

OBJETIVOS GERAIS	DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS	MANIFESTAÇÃO DOS OBJETIVOS NO ALUNO
	1.7 - Aproveitamento saudável das horas de lazer.	1.7 - Diversificação de interesse: 1.7.1 - Esportes. 1.7.2 - Jogos. 1.7.3 - Artes.
2 - Qualificação para o trabalho.	2.1 - Trabalho como atividade. 2.1.1 - Exercício de funções com finalidade útil de sustento, produção, transformação ou transporte. 2.1.1.1 - Transformação de bens da natureza em utilidades. 2.1.1.2 - Direito de propriedade de bens de consumo, de produção e de investimento. 2.2 - Trabalho como fonte de desenvolvimento pessoal. 2.2.1 - Oportunidade de realização das possibilidades naturais criadoras. 2.2.2 - Auto-exigência no cumprimento do dever.	2.1.1 - Manipulação de instrumentos necessários à tarefa pretendida e oportunidade do uso de técnicas. 2.1.1.1 - Aproveitamento de recursos naturais que facilitem a execução de trabalho e conversão de recursos existentes em utilidades. 2.2.1 - Renovação dos modos de trabalho para redução de esforço. 2.2.1.1 - Confronto de idéias provenientes de sistemas independentes de conhecimento para produzir. 2.2.1.2 - Utilização ousada de analogias para produção de objetos originais. 2.2.2 - Revelação de cuidado com o aperfeiçoamento do produto do seu trabalho e adoção de

OBJETIVOS GERAIS

DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS

MANIFESTAÇÃO DOS OBJETIVOS NO ALUNO

		diretrizes na execução de suas tarefas.
2.2.3 - Uso adequado de recursos naturais.		2.2.3 - Identificação de limites de uso de recursos naturais.
2.2.4 - Valorização da dignidade humana pela compreensão das condições do nível de esforço e da necessidade de descanso e lazer.		2.2.4 - Identificação da sua limitação humana.
2.3 - Trabalho como fonte de desenvolvimento social.		
2.3.1 - Produção e comércio de bens e prestação de serviços econômicos.		2.3.1 - Assistência técnica na utilização e comercialização de produtos.
		2.3.1.1 - Condução e execução de trabalhos de sua especialidade.
2.3.2 - Estabelecimento de laços de solidariedade social.		2.3.2 - Cooperação no desenvolvimento de planos e projetos técnicos.
2.3.3 - Preservação do princípio de autoridade e da unidade de direção.		2.3.3 - Iniciativa de encontro de recursos para execução de normas e instruções.
		2.3.3.1 - Identificação dos aspectos essenciais de uma orientação do trabalho.
		2.3.3.2 - Escolha eficaz de medidas de ordem técnica.
2.3.4 - Comunicação e transformação de experiências.		2.3.4 - Explicação e fundamentação do seu comportamento.
		2.3.4.1 - Demonstração da validade ou não de iniciativas e atos cometidos.

OBJETIVOS GERAIS	DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS	MANIFESTAÇÃO DOS OBJETIVOS NO ALUNO
3 - Preparo para o exercício consciente da cidadania.	2.3.5 - Discernimento e compreensão de possibilidades profissionais no desempenho de tarefas.	2.3.5 - Cumprimento de tarefas com assiduidade, fidelidade e competência profissional.
	3.1 - Desempenho de papéis exigidos pelas obrigações comunitárias.	3.1 - Aceitação das exigências comunitárias.
	3.1.1 - Conhecimento do País como um todo.	3.1.1 - Interesse pelo conhecimento da realidade brasileira.
	3.1.2 - Compreensão de suas necessidades.	3.1.2 - Busca de soluções para dificuldades da comunidade escolar.
	3.1.3 - Procura de soluções para superar problemas de desenvolvimento.	3.1.3 - Participação em campanhas que visem colaborar com o benefício da comunidade local.
	3.2 - Atuação eficiente no sentido de melhoria pessoal e social.	3.2 - Trabalho persistente de auto-educação e exercício de tarefas, que visem o bem social.
	3.3 - Cuidado com o preparo profissional, como meio de contribuir para o desenvolvimento do País.	3.3 - Exercício responsável de suas tarefas profissionais.
	3.4 - Compreensão dos direitos e deveres da cidadania e sua difusão na comunidade.	3.4 - Respeito aos direitos dos outros e cumprimento voluntário dos próprios deveres:
		3.4.1 - Valorização do trabalho.
		3.4.2 - Estímulo à produtividade
3.5 - Valorização da verdade, da justiça e da cooperação.	3.5 - Manifestação explícita de atitudes.	3.5.1 - Fundamentação das próprias posições. 3.5.2 - Objetividade na crítica de fatos, pessoas e idéias.

OBJETIVOS GERAIS

DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS

MANIFESTAÇÃO DOS OBJETIVOS NO ALUNO

3.6 - Preservação e dinamização da cultura brasileira.

3.7 - Compreensão do País como integrante de uma comunidade humana internacional.

3.5.3 - Anti-preconceitual em relação às limitações humanas de ordem física, racial e sócio-econômica.

3.5.4 - Acatamento das leis e respeito às instituições.

3.5.5 - Respeito à autoridade, pela compreensão de hierarquia sócio-político.

3.6 - Interesse pelos negócios e problemas brasileiros.

3.6.1 - Respeito pelos símbolos nacionais.

3.6.2 - Valorização dos vultos nacionais.

3.6.3 - Compreensão da formação histórica.

3.6.4 - Conhecimento do folclore e das características regionais brasileiras.

3.7 - Respeito pelas conquistas e ideais de outros povos.

3.7.1 - Conhecimento da interdependência entre as nações.

3.7.2 - Interesse pela história e pelas formas de vida de outros povos.

3.7.3 - Interesse pelos problemas vividos por outros povos.

3.7.4 - Compreensão da posição do Brasil em plano internacional e de sua responsabilidade perante o mundo.

II - A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Processado este exame, toma-se indispensável colocar o que se entende por educação integral.

A educação integral é entendida no sentido de uma atuação sobre o homem total. Ela se inicia como uma atividade exercida no elemento sensível, funcionando o corpo como intermediário de todas as modificações que o homem venha a sofrer.

Atuar educacionalmente sobre o corpo humano significa, antes de tudo, oferecer condições para um crescimento físico harmônico e nunca situações que possam deformar este crescimento.

Por outro lado, um organismo biológico é dotado de uma carga de energia que se renova constantemente se e quando o desgaste é proporcional à reserva existente em cada indivíduo. A energia orgânica não consumida harmoniosamente ocasiona os fenômenos de fadiga e saturação. A escola cabe não desvirtuar este consumo e oferecer oportunidades de equilíbrio energético.

O espírito é atingido através do corpo na medida em que é dada ao indivíduo oportunidade de transcender o mundo circundante e voltar-se para o absoluto. Outro aspecto, pois, da educação integral é proporcionar condições necessárias a este ato de transcender, sem contudo estimular o desligamento da realidade concreta ou atrofiar esta possibilidade humana, por desconhecimento ou ridicularização.

As atividades perceptivas se desenvolverão na medida em que a escola se preocupar com a educação dos sentidos, a estruturação de estímulos e a coordenação de movimentos. Sob o prisma afetivo, faz-se mister oferecer condições para que o indivíduo atinja um auto-controle emocional, poupando-se das exaltações desnecessárias.

Em relação à vida intelectual a educação deve ocupar-se da vontade, da inteligência, da atenção e da memória, através dos tipos de aprendizagem compatíveis com a idade do educando.

Sabendo-se que o ser humano está no mundo e com ele mantém relações, aprendendo e interpretando a realidade, o papel da escola se desempenhará na proporção em que o adolescente possa apreender o mundo físico, social e psíquico e usar, selecionar, transformar e criar sobre a natureza. Mas, pelo fato de estar no mundo, suas relações não são restritas à natureza. Outro tipo de relação específica e que constitui uma experiência fundamental no ser humano é a que ele mantém com os outros homens.

As relações inter-humanas se estabelecem quando o indivíduo apreende semelhanças e diferenças comportamentais nos planos do pensar e do fazer. É assimilando diferenças e semelhanças que o adolescente caminha para a socialização e, dependendo do tipo de ação educativa a que esteja sujeito, estabelecerá com os outros laços por oposição, por conformismo ou por solidariedade.

III - O ADOLESCENTE: Suas necessidades básicas e a Escola.

Resta agora, refletir sobre quais são as características e necessidades básicas do adolescente, a quem se destina a educação do 2º grau.

O quadro abaixo evidencia os recursos de que o educando dispõe e nos quais a escola deve trabalhar, a fim de atingir os objetivos propostos na lei nº 5.692/71.

O ADOLESCENTE: SUAS NECESSIDADES BÁSICAS E A ESCOLA

CARACTERÍSTICAS	NECESSIDADES BÁSICAS	ATUAÇÃO DA ESCOLA
<p>1 - Biológica</p> <p>Aquisição gradativa de um equilíbrio nas transformações somáticas e fisiológicas, resultando a possibilidade de realizar funções de reprodução e as que implicam em esforço físico.</p>	<p>1.1 - Movimentação física</p> <p>1.2 - Jogos vigorosos, sem regras.</p> <p>1.3 - Demonstração de coragem pessoal.</p> <p>1.4 - Atividades diversificadas para as horas de lazer.</p>	<p>1.1 - Técnicas dinamizadoras da aprendizagem.</p> <p>1.1.1 - Variação racional dos tipos de aprendizagem.</p> <p>1.2 - Variadas situações de participação física.</p> <p>1.3 - Canalização de energias para iniciativas orientadas.</p> <p>1.4 - Ocasão de participação social, intelectual e emotiva.</p>
<p>2 - Psico-social</p> <p>Instabilidade emocional, traduzindo-se na ambivalência de comportamento e no concomitante desejo de afirmação do eu, manifesto em reações de rebeldia, agressividade, negativismo, oposição e emancipação do lar.</p> <p>Ao mesmo tempo observa-se um egocentrismo introspectivo que se reduz gradativamente e se revela através da explora-</p>		

CARACTERÍSTICAS

NECESSIDADES BÁSICAS

ATUAÇÃO DA ESCOLA

ção e descoberta das características subjetivas , com auto-avaliação desproporcionada das qualidades e defeitos.

Seu comportamento psico-social revela também ' interesse afetivos, sociais e sexuais traduzidos na extrema importância dada a opinião do seu grupo de equivalente (auto-conceito) e curiosidade em relação ao corpo humano e seu funcionamento.

Todos estes elementos indicam uma clara busca ' de maturidade, afirmada na fixação num companheiro do sexo oposto, nas experiências profissionais, nas realizações práticas na área política , educacional, artística e religiosa, que o conduz a uma integração na vida pública.

2.1 - Auto-afirmação.

2.2 - Independência .

2.1 - Empreendimentos atraentes e variados, de caráter ocupacional e recreativo para todos.

2.2 - Tarefas que levem à redescoberta e acréscimos no processo da aprendizagem e contribuição voluntária e cooperativa.

2.2.1 - Oportunidades de participação em experiências novas e de responsabilidades.

CARACTERÍSTICAS	NECESSIDADES BÁSICAS	ATUAÇÃO DA ESCOLA
	<p>2.3 - Auto-reflexão para auto-encontro.</p> <p>2.4 - Integração social.</p> <p>2.5 - Querer e ser querido.</p> <p>2.6 - Encontro de um plano de vida.</p>	<p>2.3 - Processos de auto e hetero avaliação escolar.</p> <p>2.4 - Exercício de atividades de co-participação, com objetivos úteis conhecidos pelo aluno.</p> <p>2.4.1 - Desempenho de papéis na escola e na comunidade, permitindo que o aluno passe a receber a aceitação social.</p> <p>2.4.2 - Criação de um clima de amistosidade, envolvendo todos os componentes da comunidade escolar.</p> <p>2.5 - Igualdade e oportunidade de desempenho para todos, fundamentado no conhecimento e aceitação do aluno.</p> <p>2.6 - Informações sistemáticas sobre áreas diversificadas do conhecimento humano.</p> <p>2.6.1 - Oportunidade de opção e de adesão à escola feita.</p>
<p>3 - Intelectual</p> <p>Observa-se acentuada curiosidade, trazida na diversificação de interesses e na exigência da comprovação objetiva dos fatos. Concomitantemente, constata-se uma preocupação com o absoluto, aliada à busca de glória e ao desejo de recriação do mundo.</p>	<p>3.1 - Refutação da palavra do adulto.</p> <p>3.2 - Atração por valores.</p>	<p>3.1 - Desenvolvimento de tarefas operatórias que permitam associação de idéias e palavras.</p> <p>3.2 - Seminários e palestras, envolvendo temas relacionados com a transcendência, debates e discussões sobre valores religiosos e sobre formas de vida.</p>

CARACTERÍSTICAS

NECESSIDADES BÁSICAS

ATUAÇÃO DA ESCOLA

3.2.1 - Exercícios de disciplina da imaginação e educação da vontade.

IV - PROPOSTA

1 - Considerando dados informativos e a interpretação com base numa filosofia de educação subjacente na Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional;

2 - Considerando a análise dos objetivos propostos na Lei nº 5.692/71 e do relacionamento desses objetivos com as finalidades explicitadas no artigo 1º da Lei nº 4.024/61;

3 - Considerando que o ensino do 2º grau visa o adolescente, cujas características de ordem biológica, psico-social e intelectual permitem a compreensão dessa faixa etária como o momento de vida adequado para o desenvolvimento de possibilidades humanas, sobretudo as não atingidas pela educação sistemática anterior;

4 - Considerando que a atuação da escola sobre o jovem precisa ser realizada de modo objetivo;

5 - Considerando que à escola cabe possibilitar, através de um trabalho eficaz, os caminhos para que o adolescente atinja os objetivos da Lei, com vistas à realização do homem brasileiro ideal, concebido pelas aspirações sociais presentes;

6 - Considerando que a educação brasileira é entendida nas Leis 4.024/61 e 5.692/71, como proposta e não modelagem;

É necessário estabelecer normas que permitam a estruturação de currículos - entendidos como meios educacionais - para que a objetividade, a eficácia e o conseqüente equilíbrio formativo possa se tornar realidade

Propõe-se que na organização dos currículos sejam observados os seguintes critérios:

- 1 - Localização no espaço:
 - a) espaço físico e geográfico;
 - b) recursos naturais;
 - c) relações quantitativas;
 - d) propriedades da matéria;
 - e) evolução e relação dos seres vivos.

- 2 - Localização no tempo:
 - a) relação causa-efeito e antecedente-consequente;
 - b) relações qualitativas;
 - c) valorização da cultura;
 - d) preceitos de interdependência pessoal e sócio-econômica.

- 3.- Comunicação:
 - a) expressão oral e escrita;
 - b) linguagens simbólicas (compreensão);
 - c) ordenação lógica do pensamento.

- 4 - Auto-determinação:
 - a) discriminação de estímulos;
 - b) conhecimento de conceitos básicos;
 - c) compreensão de princípios fundamentais;
 - d) combinação de princípios;
 - e) resolução de problemas;
 - f) reestruturação de conhecimentos.

- 5 - Afirmação da individualidade:
 - a) apreender a realidade;
 - b) selecionar experiências;
 - c) criticar informações;
 - d) renovar e ampliar situações;
 - e) inventar soluções adequadas.

- 6 - Interrelação de conteúdos:
 - a) por coordenação;
 - b) por subordinação:
 - delimitação de extensão;
 - dependência.
 - c) contiguidade:
 - por generalização decrescente;
 - por complexidade crescente.

7 - Ação produtiva:

- a) perícia no uso de equipamentos;
- b) domínio da tecnologia necessária à realização profissional;
- c) domínio de técnicas de orientação e supervisão do trabalho;
- d) preceitos de segurança no trabalho;
- e) valorização do papel social do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- . Lei 5692 de 11-8-71 - Fixa as diretrizes e bases do ensino de 1º e 2º graus.
- . Lei 4024/61 - Fixa as diretrizes e bases da Educação Nacional.
- . Gangné, Robert M. - Las condiciones del Aprendizaje. Edt. Aguilar, Madri, 1971.
- . Perez, Oscar Zbana - Didática Moderna. Edt. Aguilar, Madri, 1968.
- . Viana, Agnelo Correa - Educação Técnica - MEC, 1970.
- . Novaes, Paulo - Educação e Trabalho. MEC, 1970.
- . Martignoni, Alfonso e Gomes, João da Rocha - Bases para Análise e Planejamento de Cursos Profissionais. MEC - 1970.
- . Gaudium et Spes - Edições Paulinas, 1966.
- . Ávila, Fernando Bastos - Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo. Ministério da Educação e Cultura, 1967.